

Relacionamento mãe-bebê: estratégias utilizadas na educação e cuidados dos filhos

Elisa Rachel Pisani Altafim¹; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues²

¹Psicóloga, Mestre em Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem (UNESP), Doutoranda do programa de Saúde Mental da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).

Email: altafim.elisa@gmail.com

²Livre docente do Departamento de Psicologia da UNESP- Bauru e do Programa Pós- Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem da UNESP- Bauru

O bebê nasce extremamente frágil e dependente, implicando na necessidade de cuidados, indispensáveis para a sua sobrevivência. Um ambiente familiar estável que ofereça segurança, proteção, afeto e promova o bem-estar de seus membros é fundamental para a saúde e desenvolvimento da criança.

O nascimento de um filho é um evento que traz muitas mudanças para a família. Os pais possuem a tarefa de cuidar e educar seu filho. Essa tarefa envolve a utilização de estratégias para educar, socializar e controlar o comportamento das crianças, que são denominadas, de práticas educativas parentais¹.

Um relacionamento adequado entre a mãe e o bebê envolve a ausência de práticas negativas (exemplo: negligência e abuso físico) e a presença marcante de práticas parentais positivas (exemplo: monitoria positiva, quando a mãe se mostra presente e atende adequadamente as necessidades do bebê) e de outras características responsivas no comportamento materno. No relacionamento mãe-bebê, ambos participam ativamente nas trocas interativas. O bebê é um parceiro ativo nessa relação. Comportamentos de pais e de filhos influenciam-se mutuamente.

As práticas parentais da mãe com o bebê ocorrem em diversas situações diárias como na amamentação, olhares, trocas de fralda e roupa, banho, fazer dormir e brincadeiras. São nesses momentos de interação que a relação mãe-bebê se desenvolve e mãe e filho vão se conhecendo melhor. Aos poucos a mãe aprende a distinguir quais são as reais necessidades do bebê. O reconhecimento por parte da mãe dos comportamentos do bebê (choro, vocalização, expressão facial, fome, sono, necessidade de troca, dentre outros) é fundamental para o desenvolvimento da criança e para o estabelecimento do vínculo afetivo.



Intervenções e orientações sistematizadas aos pais realizadas no início da infância podem prevenir futuros problemas no desenvolvimento infantil, aprimorar as relações afetivas e emocionais entre pais e filhos e, conseqüentemente, protegem a saúde das crianças. A realização de programas de intervenção para pais pode atuar como um mecanismo de proteção, modificando os efeitos adversos dos fatores de risco que permeiam a criança em desenvolvimento. São necessários investimentos que possibilitem às mães oportunidades para refletirem quanto às práticas parentais utilizadas e as futuras conseqüências no comportamento de seus filhos². O profissional da saúde deve estimular os pais a utilizarem práticas parentais adequadas, para que desenvolvam bem a parentalidade e se mostrem envolvidos com o crescimento do filho, apoiando suas novas necessidades³.

Referências

1. Gomide PIC. Inventário de Estilos Parentais – IEP: Modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. Petrópolis, RJ: Vozes; 2006.
2. Rodrigues OMPR, Altafim ERP, Schiavo RA. Práticas parentais de mães adultas e adolescentes com bebês de um a doze meses. Aletheia (ULBRA). 2011; 34: 96-108.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Cadernos de Atenção Básica, 33. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

